N.º 278 Ovar—Domingo 4 de Setembro de 1892 6.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições ..... 25 rs lin
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 re

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O SUBSIDIO DOS DEPUTADOS

Não é agora a primeira vez que se falla em reduzir ou acabar com o subsidio aos deputados. Já quando o ministerio progressista subiu pela segunda vez ao poder, se dizia que era tenção do governo apresentar ao parlamento essa medida. E' verdade que o balão de ensaio se atirou ao ar apenas na epocha das eleições, provavelmente para afugentar os pretendentes que sitiavam todos os dias os ministros. Passada essa occasião ninguem fallou mais em tal.

Volta, passados annos, á discussão aquelle projecto, e tão pouca consideração se lhe ligou na imprensa, que só um ou outro jornal o discutiu, e mesmo assim bem de leve.

Será outra vez balão de ensaio? E' provavel.

*

Está demonstrado que o maior perigo para a nação é ser o parlamento constituido na sua grande maioria por funccionarios publicos.

Esses funccionarios não só impedem que nas despezas publicas se façam as reducções possiveis, mas ainda, desconhecendo por completo os sacrificios, que os proprietarios e os industriaes aguentam com o pesado systema tributario, não teem o menor rebuço em aggravar os impostos, só para que os seus ordenados não sejam attingidos pela mais pequena deducção.

A facilidade, com que as nossas camaras teem votado toda a qualidade de impostos e de addicionaes, está precisamente em a maioria dos deputados desconhecer por completo quanto ao povo custa pagar.

Além d'isto, o funccionario é um servo, mais ou menos disfarçado do governo, está debaixo das ordens do ministro. Como ha-de, pois, ter a energia precisa para se oppôr violentamente ao projecto, que julga mau, se o ministro, em revindicta, o póde castigar como empregado publico nas suas multiplas dependencias do governo?

Portanto é do interesse de todos que a camara dos deputados seja composta, em grande maioria, de proprietarios e industriaes, emfim de gente que vive do seu trabalho, substituindo-a ao bando de parasitas que enxameiam pelas secretarias.

*

Mas retirado o subsidio aos deputados, os unicos que podem ser eleitos, são apenas os empregados publicos que vivem em Lisboa.

Quem poderá da provincia, abandonar os seus trabalhos, a direcção da sua casa e ir para a capital fazer despezas á sua custa? Ninguem.

Decerto que os governos ficarão mais livres de pretendentes; porem livra-se dos unicos pretendentes que poderiam prestar serviços ao povo. Esses os que trabalham, zelando os interesses do paiz, zelavam os seus proprios interesses.

E não são os pretendentes da provincia que mais apertam os governos. Elles teem mais ou menos influencia nos circulos em que se apresentam; emquanto os empregados das secretarias nem conhecem os circulos, nem os influentes, que lhes hão de dar os votos. Filhos unicamente da *capellada* ministerial tornam-se pelo facto da eleição, ainda mais dependentes do governo que os nomeou; por isso votam tudo quanto se lhes imponha.

*

As theorias socialistas vão pouco e pouco calando na grande massa popular.

Entre nós é ainda muito pequeno o movimento, mas lá fóra já o partido socialista manda á camara os seus deputados operarios.

Quem duvida de que ámanhã ha de no nosso paiz succeder o mesmo?

E como ha de o operario deputado viver no centro como Lisboa se a nação lhe não remunera o tempo que perde durante a sessão legislativa?

E', pois, um absurdo applicar a lei da offerta e procura á remuneração dos deputados. De grandes effeitos na economia social, esta lei dá o maior contrasenso e os maiores prejuizos applicada á representação nacional.

POLITICA CONCELHIA

Quando escrevemos o numero passado do nosso jornal, ainda não conheciamos uma epistola dos aralistas.

Ninguem se admire: as taes epistas teem um restricto numero de leitores. São escriptas em familia e em familia lidas e commentadas. Passam desapercebidas como brincadeiras de pequerruchos, travessuras de *bebes*, como se o sr. Aralla tivesse chegado á edade em que os velhos voltam a ser creanças.

O sr. Aralla quer continuar na brincadeira. Pois brinquemos se lhe apraz; mas depois não chore.

Juvenal, que é um bom mestre, disse e com toda a razão fallando dos burros que ha por esse mundo fóra: *se a Natureza me não houvera preparado para a poesia, bastaria a zanga de os ver e conhecer para me fazer poeta: não ha indulgencia mais tola, que perdoar com o silencio á infinita recua de Burros, que de toda a parte embicam e esbarram no homem sensato.*

Vamos á coisa.

*

Demonstramos com factos indiscutiveis e do conhecimento de todos: que o sr. Aralla é um pessimo politico, que pôz sempre os seus interesses e o seu amor proprio acima dos interesses do seu partido: que, tendo por systhema o *posso, quero e mando* obstou a que se organisasse e remodelasse o partido, que foi despedaçado e cahiu pela sua perniciosa interferencia: que apenas lhe servem os correligionarios emquanto dispõem de força, mas apenas elles careçam dos seus serviços, logo que lhes deem o mais insignificante prejuizo, procura alijal-os como succedeu com o sr. Manoel Lopes, João Laborim e o Saboga.

Póde o sr. Aralla contradizer um só d'estes factos?

Evidentemente não. Todos conhecem o sr. Manoel Antonio Lopes, sacrificado á politica do sr. Aralla. Todos conheceram e viram partir para a Africa, completamente pobre, João Laborim: todos veem esmolando pelas portas o desgraçado Saboga.

Como se havia de responder a isto? Com o silencio. Mas o sr. Aralla preferiu continuar nas suas pifias accusações e chamou-nos vagamente syndicateiros.

Atiramos-lhe logo com o fornecimento de petroleo—um syndicatosito, em que se tiravam alguns lucros—um fornecimento que se havia de fazer em praça, mas que o sr. Aralla preferia dar particularmente.

E o sr. Aralla fechou-se com a resposta, ladeou.

Não ha outro remedio senão agarral-o, prendel-o á discussão, porque o *homem*, com aquelle seu modo de fallar constantemente sem dizer coisa com geito, vae a fugir, a fugir...

Ou discute ou zurzimol-o sem dó nem piedade.

Até aqui temos-nos limitado a simples respostas. D'agora em deante passamos a expor-lhe o sudario, dê o resultado que dér.

*

Disse ha dias o sr. Aralla n'um momento das suas fanfarronadas historicas que nem nós, nem os progressistas, iriamos á urna. Entretanto os seus adeptos e pés de boi propalam que não precisam de pedir votos porque lhes bastam 20 para vencer a eleição.

E' certo que o sr. Aralla não pede votos, pela simples razão que os não tem. O sr. Aralla não pede votos porque sabe a resposta que obtem dos eleitores, e porque não está disposto a vêr que lhe fechem as portas na cara, appella para o terror.

Mas a final de contas—quem é que tem medo do sr. Aralla e das fanfarronadas dos seus adeptos?

Julga o sr. Aralla que estamos no tempo dos *lobishomens?* Nem estamos n'esse tempo, nem o sr. Aralla é *mata-mouros* ou coisa que o pareça.

Se nas profundezas do Matto Grosso pensou, ao engendrar essa *pomada*, que os seus adversarios fugiriam espavoridos, sahiu-lhe mal o plano. Já se não morre de susto e não é o susto que lhe ha-de evitar a tremenda derrota que o espera.

Não nos convencemos de que o snr. Aralla esteja illudido. Elle sabe bem o que vale e de quanto é capaz.

Ameaça os outros, mas é o primeiro a ficar em casa n'esse dia. Pelo menos assim está assente desde ha muito, e são os seus proprios partidarios que o affirmam.

Ora do nosso lado é que se não dará isso. D'aqui hão-de ser os commandantes os primeiros da frente. Debalde andará o *factotum* Patarena a dizer que não appareçam porque a tropa receberá a tiro os eleitores: debalde esse e outros andarão pelas tabernas a propalar as *grrrrrandas* violencias da eleição, porque d'aqui nem um só recuará. Os nossos amigos não sabem o que é desertar no dia da lucta. Marcharão unidos como um só homem, expondo na frente os seus dirigentes. Nem precisam de pedir ás auctoridades que lhes guardem as costas, nem precisam de trazer para a urna grandes massas d'homens a cercal-os.

Pode o sr. Aralla ter a certeza de que não é a auctoridade que ha-de metter medo a ninguem.

A auctoridade, o administrador do concelho será sempre respeitado emquanto cumprir com o seu dever; emquanto se conservar dentro dos limites da lei. Porem, se os ultrapassar, não é mais do que um outro homem qualquer. As auctoridades mettem medo só aos criminosos: a nós que o não somos, que nunca o fomos, podemos estar perfeitamente descançados.

Temos por lemma a ordem e a liberdade. Não alteraremos a primeira emquanto nos não cercearem a segunda se a auctoridade entrar no caminho das violencias, não estaremos quietos a soffrer tudo com paciencia evangelica A' força responderemes com a força.

E o sr. Aralla já deve conhecer isto bem. Já sabe que não são as suas provocações que nos aterrorisam. Mostramos-lhe uma vez que somos absolutamente incapazes de provocações, mas que sendo provocados do seu lado repontamos.

*

Já uma vez dissemos ao sr. Aralla que o chefe do nosso grupo é o sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente. E' um chefe sympathico a todos os partidos, extremamente delicado, que contrapomos ao sr. Aralla absoluto e, que quanto á educação, está classificado.

A que vem pois a historia do sr. Isaac Silveira nas doenças e nos remedios e o chá do sr. administrador do concelho.

Não conhecemos os serviços pessoaes do sr. Isaac Silveira e sua familia ao director d'este jornal, a não ser visitas como amigo na epocha em que tinham relações e serviços de pharmaceutico, que lhe foram pagos como outros identicos.

Com respeito a Manoel Antonio Lopes Junior por occasião da doença d'este lembramos-lhe que então era chefe o snr. Aralla e demais Manoel Lopes perguntou ao snr. Isaac quanto lhe devia para satisfazer a conta. Como o snr. Isaac respondeu que nada devia, nada se lhe podia pagar, ficando apenas credor d'um pequeno favor pessoal do doente.

Nos chás do snr. dr. Alpheu nem sequer fallamos, porque o não queremos melindrar. Se ha ataque não é a nós que foi dirigido mas ao snr. dr. Alpheu, que decerto não teve conhecimento da epistola antes de ser publicada, porque do contrario não consentiria em tal.

Mas afinal que tem isto tudo com os erros praticados pelo snr. administrador do concelho e pelo snr. secretario da administração?

Pois o snr. dr. Alpheu não póde ser um cavalheiro nas suas relações pessoaes e um mao administrador?

O sr. Isaac Silveira não póde ser um bom pharmaceutico e um pessimo secretario da administração?

Que tem uma coisa com outra?

Nós não discutimos o sr. dr. Alpheu, discutimos o administrador do concelho: não atacamos o sr. Isaac Silveira, atacamos o secretario da administração.

Estas duas entidades são perfeitamente distinctas; mas o sr. Aralla é que ainda o não chegou a comprehender. Pois havemos de o fazer comprehender á força, já que por geito não vae.

*

Fechamos este nosso artigo com uma tirada de José Agostinho de Macedo no prologo da edição dos seus Burros.

«E' verdade que a Satyra não os (burros) emenda, assim como os não extinguiriam a mesma forca; mas o homem honrado não se póde vingar do ultrage publico que a razão padece, senão immortalisando os mesmos toleirões com a mais amarga e virolenta invectiva que podesse conceber o entendimento humano, resolvido a explicar-se pela voz da Poesia.»

Novidades

Festividades. — Domingo, na egreja matriz realisou-se a festividade do Coração de Maria.

Pela manhã houve missa solemne e sermão; á tarde sermão

e procissão que percorreu as ruas do estylo.

—Hoje, na costa de Cortegaça e Esmoriz, festeja-se a Senhora de Nazareth, havendo concorrido arraial.

—Na quinta-feira a popular romaria do S. Paio da Torreira. D'antes despovoava-se a nossa villa e eram numerosos os grupos, que passavam para a Torreira; agora está a concorrencia muito limitada.

—Já está publicado o programma para a festa do Furadouro, que promette ser imponente. Nada menos de tres dias de festejos. Cada uma das quatro companhas de pesca concorre com a quota de 30$000 réis: afóra estes, ha importantes donativos.

Partida e doença. — Partiram para Lisboa os nossos amigos Damião de Pinho, Manoel José de Pinho e José Marques da Silva.

José Marques apenas chegou a Lisboa foi presa d'uma febre intensissima, que deu innumeros cuidados a sua familia e aos seus amigos. Felizmente o nosso doente encontra-se melhor, e temos esperança de, em breve, o vermos restabelecido.

Distribuição de palheiros. — Com a demora, a nossa camara vê-se deveras embaraçada com a distribuição dos palheiros. Não quiz seguir, logo em principio, o systhema que lhe indicamos e por isso agora ha-de levantar continuos despeitos.

De cada vez se vae enraizando nos proprietarios a ideia de se oppôrem á mudança dos antigos locaes. Sendo assim é absolutamente impossivel satisfazer-se a todas, porque o espaço occupado pelas ruas, colhe uma porção de terreno d'onde os proprietarios teem de ser retirados.

Ora pela classificação dos palheiros em quatro grupos e depois pela sorte, obstava-se ás reclamações.

A camara tem tomado diversos expedientes; mas, o posto em execução, foi designar o local aos representantes dando-lhe o prazo d'um mez ou dois para a edificação e, caso a não completassem n'esse prazo, perdiam o sitio.

Esta medida que tinha um lado bom—obrigar a repentina edificação e obstar a que estejam no centro da praia terrenos devolutos, como os que se vêem ao norte, tem tambem outro lado mau que é não dar tempo para que se levantem plantas das casas, coagir os proprietarios a fornecerem se por preços exhorbitantes de materiaes maus.

Lançando mão d'este expediente julgava a camara fugir das talas em que se encontrava, porque poucos estavam prevenidos de materiaes; e á proporção que elles os fossem adquirindo, estabelecer-se-ia a ordem na entrega dos terrenos.

A estrategia não deu resultado algum.

Mal se soube d'esta resolução camararia, todos os donos dos terrenos fizeram acquisição de madeiras nos depositos da villa; e á uma appareceram a reclamar os seus locaes.

Houve na quinta-feira reunião extraordinaria da camara e suppomos que fosse para tratar d'este assumpto, que até aqui estava adstricto só ao presidente.

Feito o mal é melhor sahir d'elle por qualquer fórma. Tome a camara uma resolução prompta: entregue aos proprietarios os terrenos, seja por que fórma fôr, para não vermos por mais tempo esse montão de ruinas, que está ao sul da costa.

Pesca.—Não houve trabalho de pesca até quinta-feira por o mar se conservar ruim. Na quinta porém já os lanços foram bastante remuneradores.

As companhas tiraram bom resultado, sendo maior o da *Menina* que pela manhã fez 480$000 réis em boa sardinha.

Os depositos da sardinha estavam completamente esgotados.

Litteratura

UM MISTERIO

(Continuado do n.º 277)

III

Uma manhã, Octavio, sentado sósinho á enorme meza da vasta sala de jantar do Castello, devorava com optimo appetite o almoço que o rapazola, de rosto prazenteiro conseguira, bem ou mal, arranjar-lhe. Desculpava-se este, allegando as suas escassas habitações na arte culinaria.

—Effectivamente, meu pobre Lourenço, disse o mancebo, a cozinha não é o teu forte. Isso não obsta, porém, que te agradeça, e muito, a tua vontade. De mais a mais isto está apenas por uns quinze dias. Terminado este praso, o medico permitte-nos que nos retiremos d'esta triste habitação, onde temos passado tantos momentos angustiosos! Iremos a Italia, Lourenço, e aquelle bello clima acabará de...

Octavio interrompeu-se, ao ver o criado dirigir-se cautelosamente para uma portinha, junto á qual parou, escutando.

—Não! disse Lourenço... Parecia-me que tinha ouvido chamar...

Voltou e a coversasão ia proseguir, quando Octavio, puxando para si alguns papeis cintados que o correio havia trazido aquella manhã soltou uma exclamação e empallideceu.

—Ora esta! disse elle, consternado; está aqui uma carta! D'onde virá? Quem será que me escreve? Sabem então já que estou aqui?... Estou adivinhando qualquer desgraça...

—O melhor, disse Lourenço tambem muito atrapalhado, é entregar outra vez a carta ao correio.

Mas já não era possivel. Octavio abrira-a, exclamando, ainda muito pallido.

—Está tudo perdido! Lourenço, trata de arranjar as malas. Partimos immediatamente. A carta é de meu tio. Soube pelo subprefeito que eu estava aqui. «Talvez eu chegue ainda primeiro do que a carta, escreve-me elle». Não ha um momento a perder.

E os quinze dias que o medico exigia ainda?... Iam talvez pensar novamente n'este assumpto, quando de repente, uma rija campainhada no portão petrificou Octavio e o creado d'este.

—E' elle! disse em voz baixa Lourenço, espreitando pela janella. Apeou-se da carruagem. Vem com elle uma menina...

Octavio estremeceu apavorado.

—Uma menina! repetiu elle. Ah! já sei! E' a afilhada d'elle! E' Magdalena.. Mas é impossivel não podem aqui entrar... Elles...

A sineta retiniu de novo e de tal maneira que o mancebo recuperou sangue frio. Não devia de maneira nenhuma deixar o tio—o irmão de sua mãe—ali no ao portão. Tomou uma resolução.

Vou recebel-os, disse elle, e faço-lhes ver que não lhes posso dar hospedagem. Quanto a ti, Lourenço...

Com o olhar indicava-lhe a portinha junto á qual este estivera escondido.

—Já percebi! disse o rapazola de rosto prazenteiro. O patrão póde ficar descançado.

Encaminhou-se para a porta, abriu-a, transpol-a e fechoa-a pelo outro lado, dando duas voltas á chave.

IV

Ora, adeus! Nada de ceremonias! disse o sr. de Bovilliers, respondendo ás declarações do sobrinho. Eu já calculava que não havias de ter casa montada. Mas não tem duvida .. Mandam-se buscar creados a Ailly, e a Magdalena, que é uma boa dona de casa, põe tudo em ordem n'um instante.

Então o tio Bovilliers fazia tenção de installar se alli, de cama e meza, uns dois ou tres mezes! E' verdade que sim. Mas o bom do homem podia dizer o que quizesse. Era como se estivesse fallando com um surdo. Octavio nem o ouvia, não sabendo a que santo havia de encommendar-se, com vontade de dar com a cabeça pelas paredes, dominado por um pensamento unico:

—Como hei de eu pôl-os d'aqui para fóra?

Entretanto, ouvindo pronunciar o nome do pae, começou a prestar attenção ao que o velho estava dizendo.

—Olha, meu rapaz, dizia o tio, estes sete annos que tens estado fóra de casa teem dado muito que pensar ao teu pobre pae. Tem reflectido muito, principalmente ajudado por mim e por Magdalena, que o temos cercado de cuidados e carinhos. Afinal já chegou a admittir que és um homem, e que já podes ser senhor das tuas acções. Um isolamento absoluto seria para elle fatal. A minha afilhada e eu fômos, por fim, morar com elle, e a rapariga teve artes de ir, pouco a pouco, dando cabo das suas ultimas reluctancias. Elle, que tão inflexivel era d'antes, abrandou com os afagos da pequena. Afinal, debulhado em lagrimas, confessou-se vencido...

—«Vae, disse-lhe elle, abraçando-a, vae tu com teu padrinho procurar o meu filho... Dize-lhe que estou velho, que estou só...que o que lá vae, lá vae... e que nunca deixei de ser muito amigo d'elle... Vae, Magdalena, e dize-lhe que o seu logar está guardado, como d'antes, na minha casa e no meu coração...Vão ambos ter com elle e digam-lhe que não posso morrer sem o ter abraçado, que só elle tem o direito de fechar-me os olhos, e que morrerei descançado se apertar nas minhas as mãos d'elle... Vae, Magdalena... e trazem'o!»

Suffocado, Octavio esquecia tudo, tendo nos labios apenas uma palavra: «Partamos!...» quando o tio lhe disse, chamando-o de parte.

(*Continua*)

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 1 de Setembro de 1892

Trabalha-se com um incansavel afam para as proximas eleições, que, parece se realisarão no primeiro domingo de Novembro. Nunca este acto se nos afigurou tão renhido, tão violento, como em verdade o será este anno. Os partidos, guerream-se, degladiam-se, disputam-se entre si, com verdadeiro prejuizo para os mesmos, dando, pertexto a multiplas divergencias, entre as diversas côres politicas. Os candidatos resurgem a cada momento, suppondo-se já o numero de deputados propostos, a quinta parte maior que os circulos que os farão eleger.

Parece, fóra de duvida que, pelo Porto, serão propostos pelo partido regenerador, devido a varias resoluções, dois candidatos os snrs. Vieira d'Andrade e João Arroyo.

Pelo visinho circulo de Bouças, é proposto o snr. conselheiro Correia de Barros, que ahi conta grandes sympathias, pelos seus relevantes serviços e pela sua fina intelligencia. Não me parece que haja opposição a esta candidatura.

E' por aqui muito constada a candidatura do snr. conde de Burnay, pelo circulo de Grijó.

O momento, porém, está ainda um pouco distante; por isso iremos colhendo, afim de transmittir aos nossos leitores, os topicos principaes da nossa situação politica.

*

Uma semana, digna de chronica, esta, desde a "Espadellada„ pelo grupo de camponezes do Minho, até á proxima tourada na praça da Serra do Pilar.

Traçar, linha a linha, as noticias que por aqui occorreram no periodo da semana, seria diminuto o espaço de quatro columnas do nosso *Povo d'Ovar*, para as mencionar. Faremos apenas um *compte-rendu*, das que mais palpitantes nos parecerem, e portanto eil as á apreciação dos leitores.

Guilherme Villela—Um constante padecer, um horrivel soffrimento, acaba de extinguir a existencia d'este incansavel e modesto trabalhador, d'este laureado operario, que deixou mergulhados na mais profunda dôr e na mais desoladora miseria, viuva e oito filhos de tenra idade.

Ao traçarmos estas pobres linhas, assomam-nos ás faces, duas lagrimas de saudade, por aquelle a quem apreciavamos como um dos mais distinctos membros que ornam a gloriosa tribuna de Guttemberg—a typographia.

As artes graphicas do Porto, perderam com a sua morte, um dos mais notaveis homens entre as suas numerosas fileiras, um dos mais indefesos luctadores pela aua emancipação das classes operarias.

Assembleia geral—Reuniu domingo passado a assembleia geral da Associção Catholica, presidindo o rev. Arthur d'Almeida Brandão.

Conde de Burnay—Principiou hoje a ser feito arresto, pela direcção do Palacio de Crystal, aos bazares pertencentes ao snr. conde Burnay, estabelecidos nas naves lateraes d'aquelle edificio. Diz-se que a acção foi intentada por falta de pagamento do aluguer, que não é pago desde o ultimo trimestre de 1887, e a divida ascende a 26 contos de reis.

Conferencia—Realisa-se no proximo domingo, no salão da Liga das Artes Graphicas, uma conferencia sobre inventos dos portuguezes. E' conferente o snr. Candido Gomes, da redacção do jornal "A Palavra„. Foram convidados a assistir áquella conferencia os associados d'aquelle gremio.

"Uma espadellada„—O Porto teve occasião de apreciar no domingo passado, o grnpo de camponezes do Minho, que exhibiram na Pateo do Paraizo, annexo ao quartel dos Bombeiros Voluntarios, varias canções das entoadas no nosso Minho e cujo producto reverteu em favor do cofre d'aquella associação. Muito enthusiasmo da parte dos espectadoras e uma copiosa abundancia de applausos.

Importante reunião.—Reuniu hontem a assembleia geral da Associação Industrial Portuense, reunião que se julga importantissima, devido aos assumptos de summo interesse que se discutiram.

Palcos.—Abre no proximo sabbado, as suas portas, ao publico o theatro Principe Real, com a reprise da applaudida peça de grande apparato "Tribulações de Kinfá na China.„

A seguir ao "Kin-fá„ sobe á scena a magica "Gato Preto.„

Obra beneficente.—Um grupo dos nossos mais distinctos amadores dramaticos e que fazem parte da Sociedade Dramatica Luz e Esperança, no intuito de minorarem a precaria situação em que se encontram a viuva e orphãos do desditoso typographo Guilherme José Villela, promovem um attrahente sarau dramatico para o proximo dia 9, no theatro Borges d'Avellar. Honra, ao generoso proceder dos sympathicos rapazes, pois acções d'estas são recompensadas por si mesmas, em nome d'aquelles a quem a infelicidade mergulha na maior e mais tormentosa miseria.

Touros—Teremos no proximo domingo, na praça da Serra do Pilar, uma magnifica tourada promovida pelo laureado professor de equitação o snr. Avelino de Faria.

Não podemos dar ainda o programma da corrida que se nos affigura, pelos dados que temos, ser uma das de primeira ordem. Sabemos que poucos bilhetes restam para tão attrahente festa.

—E' já um pouco avançada a hora em que lhes escrevo e por isso até logo.

J. J. O.

CHRONICA

A festa de domingo deixou no meu espirito as mais agradaveis impressões.

Ouvindo a musica, o meu ouvido deliciava-se, e escutando os sermões, dois sermões sublimes, repletos de flores de rethorica e ao mesmo tempo de verdades provadas e incontestaveis, que foram pronunciados por um orador cuja eloquencia e elocução não deixam nada a desejar, não menos se deliciava o meu espirito.

E a procissão ?!...

A procissão, como sempre, ia bem dirigida e apparatosa.

Eu segui-a sempre, porém não notei, como o meu collega *Jayme*, a existencia dos sapatos de verniz. E não notei, porque não tive o mau gosto de olhar para os pés das raparigas; ao passo que o collega, pelo que se deprehende da leitura da sua chronica, entretive-se a olhar para os pés de todas !!.

Que excentricidade!

Lá que o collega examinasse (com a vista, é claro, não haja confusão) os pés d'uma, admitte-se, porque é naturalissimo analysar todos os detalhes (visiveis) d'uma menina de quem se goste, mas, que se pozesse a olhar para os pés de todas, é exquisito.

E vem então dizer-nos que se não entreteve a contemplar as leitoras! Sim; acredito, não contemplou as leitoras, contemplou os pés das mesmas, para se poder conservar na sua carreira de... *seriedade* (!)

*

O *Jayme*, leitoras, concorda em que as nossas chronicas são *massadas*, mas não se decide a mudar-lhe o titulo.

Diz que as minhas chronicas são massadas-espirituosas-amorosas, mas não diz que as suas são *massadas* humoristico-jocósas.

Mas afinal seu... *Jayme*, ha *chrisma*, ou não ha *chrisma*?...

Visto que concorda em que as chronicas são *massadas*, parece-me util que se chrismem.

Eu seria o primeiro a fazel-o, se isso não fosse uma indelicadeza para com um collega distinctissimo, que indubitavelmente tem sobre mim a supremacia.

*

Como entrou já o mez de setembro a villa despovoa-se, porque os seus habitantes vão para o Furadouro. Aquella praia tem agora a begomonia.

O Furadouro é o que *reina*.

Na Assembleia dança-se, ouve-se musica, e joga-se o bilhar; no hotel do Cerveira come-se, bebe-se, dorme-se e tambem se joga o bilhar; e á beira mar passeia-se e... gosa-se.

Na villa não se póde agora viver; uma solidão, uma sensaboria: todos a abandonam. Até eu.

E como

«Chega o momento da *cruel* partida,
«Adeus....

leitoras até á semana.

Luiz Arauto.

CHRONICA DO FURADOURO

Antes de mais nada passo a responder ao Jayme.

Meu rapaz, julgava-te a principio vindo do sul de Marrocos visto o teu «*omnia miratur*»; porem enganei me.

Precisas d'uma boa camada de verniz, não ha duvida!

E's infeliz no imaginar: comparas as calças d'um quidam que julgaste ser cá o João, com as vellas d'um navio. Não tremas com o que queres dizer, não te chega a lingua. E's esperto como um alho. Seria «*o verniz dos muitos sapatos de verniz*» que te faria doudejar. Vi-te na ultima chronica mais infeliz do que nunca —és um chronista *manqué*.

Depois de criticares as calças a teu modo, chamas-lhes «*á parisiense*»; isto mostra bem que andas alheio á civilisação. Nunca ouviste fallar de Pariz—pois não?

E' verdade, fallei-te acima de um «*omnia miratur*» e tu certamente ficaste pasmado; vout'o explicar.

Omnia miratur quer dizer: de tudo se admira.

Ha um livro, muito conhecido entre os estudantes, intitulado *politico-metrico*, livro cuja origem vem dos tempos classicos. Ha n'elle uma epopea latino-macarronica em que o heróe é um misero novato vindo dos montes.

O novato que se chamava João Fernandes, como se podia chamar *Jayme*, partindo de casa admirou-se das pontes que encontrou pelo caminho, dos carros que viu passar por elle, e sobretudo das capas e gorros dos estudantes. *Omnia miratur*, diz o palito-metrico relativamente ao João Fernandes—*Omnia-miratur* digo eu relativamente ao Jayme.

Diz ainda que eu pertenço ao partido dos dissidentes ou discontentes, como elle quer. Ora se eu não conhecesse o meu rapaz, admirava-me d'elle se inclinar a um partido retrogado, sem futuro, simplesmente acostado á auctoridade.

*

Estou escrevendo dehaixo de agradaveis impressões. A costa está n'uma animação extraordinaria. As companhas trabalham no meio do grande alarido do costume, boieiros que berram ao tangerem os bois, garotos que praguejam, uns para os outros, magotes de sardinheiras que, acudindo á beira-mar como bandos de gaivotas sobre um sacco de sardinha, ferem os ares com os seus gritos agudos, explidos a *plenos-pulmões*. A estrada que vem de Ovar ao Furadouro, está como se fôra um carreiro de formigas.

A praia, este anno, pelo que se vê, povôa-se como nunca e com effeito assim deve ser, attendendo-se á crise monetaria que desgraçadamente vamos atravessando.

D'entre as cinzas do incendio vão apparecendo cazas que vém substituir os palheiros e ruas que vém esquecer as viellas anti-hygienicas.

A toada do mar, monotona e melancholica é pouco pronunciada; ouve-se apenas o leve quebrar das vagas que vém dôcemente espreguiçar-se ao longo da praia. Uma aragem, agradavelmente fresca, traz-nos o aroma dos pinheiraes.

O grande numero de banhistas que actualmente se encontra aqui, desce á beira mar a ver a faina da pesca.

*

Fui hoje, levado pela curiosidade, n'um barco ao mar para ver largar as redes, cousa realmente interessante. Apezar do mar *baldear* pouco, senti-me na retirada bastante encommodado: contracções de estomago e dores de cabeça. De vermelho passei a descorado e depois a pallido—estava enfiado, não havia duvida, e, como diziam os pescadores, não tardava que chegasse a fervura (eram os vomitos).

Deram-me agua do mar, a beber pelo bertedouro, que me alliviou, mas não me empediu de lançar carga ao mar pelo bordo esquerdo.

Lavaram-me as fontes com a agua salgada—e depois deitaram-me junto a umas cordas que deixaram de *largar* porque viram muito *crualho* e *pardellas* perto da terra, que era signal para elles evidente de sardinha.

Quando o barco arribou, pegaram em mim ao collo e pozeram me em terra.

Conduzi-me, conforme pude, a casa, onde descancei até ás duas da tarde que foi quando comecei a escrever esta chronica.

31 de agosto.

João Varino.

CORRESPONDENCIA

Vallega 31 de Agosto de 1892

Quando, meus caros leitores, comecei a rabiscar qualquer couza para o conceituado *Povo de Ovar*, nunca pensei que as minhas correspondencias fossem lidas com tanta avidez pela gentinha cá da freguezia, que está sómente acostumada ás lides do seu mister e não ao que se passa pelos jornaes. Pobre gente! Lêem, discutem, fallam e a final não sabem a triste situação em que se encontram nem a lastimosa sorte que os espera. Mas que fazer? Continuar cada um na sua lide até que chegue o dia em que todos fallam, todos discutem e por fim vêr-se-ha quem ha-de vencer. Verei eu e vereis vós todos a sentença que ao sr. Aralla está destinada. Dizem que elle fará e acontecerá, mas não creio. Dizem que uma sentença fatal nos está lavrada, mas é nuuca desanimar, porque quem morre com a convicção de que está animado, não morre, vive, viverá sempre até que a sua dedicação seja dignamente compensada. Sejamos sempre socegados, nunca provocar, porque devemos ser sempre respeitadores da auctoridade constituida, não abusando ella. Mas quando chegar a occasião mostraremos que nada nos intimida, porque a mim nada me intimida.

Lembremos-nos de que tudo isso que dizem são bólas de sabão, que o vento leva e nada mais.

Continuemos na nossa lide laboriosa e socegada, não vos importeis com ameaças, porque, se o sr. Aralla tem elementos para luctar, apresente-os. Quanto a mim nunca procurarei provocar ninguem, procurarei sim defender-me bem como a esta nossa gente.

Bem sei que muitos não me conhecem e por isso admiram-se quem é o figurão que escreve estas correspondencias. Fiquem sabendo, leitores, que sou figurão e rabisco qualquer cousa ainda que muito mal ao cantinho da minha lareira onde as velhas costumam contar as suas historias e historietas. Emfim, leitores, hoje não estou para massadas porque bastante massado estou eu e para a outra vez, se assumptos importantes me auxiliarem, ser-lhes-hei mais extenso.

—Falleceu após um longo soffrimento na sua casa da Povoa de Estarreja o ex.mo sr. Francisco Maria do Amaral Cardozo de Quadros Corte Real, cunhado do bondozo abbade d'esta freguezia, Dr. Manuel Marques Pires.

A sua morte foi muito sentida por todos que o conheciam e lhe admiravam o seu coração, ao ex.mo sr. Dr. Manuel Marques Pires e á ex.ma familia do illustre finado os nessos sentidos pesames.

Até á outra.

Zás-traz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accuzar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppor á justificação avulsa para habilitação requerida por Maria Albina d'Oliveira Gomes e marido Januario Antonio d'Almeida, moradores na villa e freguezia de Soza, na qual allegam: Que o bacharel João de Oliveira Mansarrão, da rua das Figueiras, d'esta viila, fallecera e foram suas unicas e universaes herdeiras Maria Albina d'Oliveira Games e Joanna d'Oliveira Gomes, ambas suas sobrinhas: Que estas herdeiras permaneceram na herança indiviza, morrendo esta ultima Joanna d'Oliveira Gomes, sem ter feito partilha com aquella Maria Albina d'Oliveira Gomes, a quem instituiu sua unica e universal herdeira: Que entre os demais bens do fallecido bacharel João d'Oliveira Mansarrão, existiam averbadas em seu nome, onze inscripções do valor nominal de 100$000 reis cada uma, com os numeros 133:679, 45:238, 96:288, 119:164, 113;145, 108,544, 53:223, 87:777, 89:173, 134:066 e 45:237, que pertenceram ás duas referidas herdeiras: Que d'estas inscripções como dos mais bens foi paga a contribuição de registro respectiva divida pela transmissão operada por obito do dito bacharel Mansarrão: Que a justificante e marido são os unicos e universaes herdeiros, partes legitimas na acção, e conclue pedindo que julgada esta procedente, seja a justificante habilitada como unica e universal herdeira do fallecido bacharel João d'Oliveira Mansarrão para todos os effeitos legaes, e especialmente para o de serem averbadas as referidas inscripções em seu nome, em propriedade e usufructo, salvo as duas de n.os 45:237 e 45:238, cujo usufructo deve ser averbado a favor do Padre Manoel Dias Pereira, emquanto vivo, passando por sua morte para a proprietaria justificante. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, e nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 17 de agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(154)

Annuncios

CAPELLÃO

Está disponivel um capellão. Quem precisar dos seus serviços religiosos, deve dirigir carta á redacção d'este jornal.

NOVA LOJA

Caetano da Cunha Farraia participa ao publico que desde terça-feira, 16 do corrente em deante, tem biscoutos de Vallongo e pão fino á venda na sua loja, e espera dos seus amigos as suas encommendas.

Rua da Praça
OVAR

PRAIA DO FURADOURO (OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abriu no dia 8 d'agosto. Excellente tratamento, commodidade, aceio. Preços 600, 800, 900, 1$000 e 1$200 reis; familias, preço convencional. Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os camboios, na estação d'Ovar.)

CARNES VERDES

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa, vendendo carne de gado suino.

Espera a concorrencia dos seus illustres freguezes e garante ter á venda a melhor carne com todo o esmero e limpeza.

Tanto na sua casa como na Praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, presuntos, lombo fresco, etc.

OVAR

LOEN TAXIJ

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES ! ! !

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

PR

L· STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, casemiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

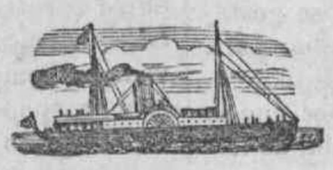
Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA OCCIDENTAL E ORIENTAL



Preços resumidos muito inferiores ás tabellas das outras agencias: para S. Thomé 34$000 reis; Ambriz e Loanda 38$000 reis; Benguella 142$000 reis; Mossamedes 46$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.a classe 27$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes convenha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em —Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para **PARTOS** a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO